

PERCEPÇÕES E DEMANDAS DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO PREVENTIVA AO ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Marcos F Knevez¹, Jorge U Béria², Airton T Stein², Lígia B Schermann³

¹ Farmacêutico, Mestre Saúde Coletiva, ULBRA.

² Professor adjunto do Curso de Medicina e do PPGProSaúde, ULBRA.

³ Professora adjunta do Curso de Psicologia e do PPGProSaúde, ULBRA.

RESUMO

Esta pesquisa visa aprofundar a compreensão sobre os aspectos da educação preventiva ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Estudo exploratório, realizado com professores e gestores de escolas públicas, utilizando como instrumento o grupo focal. Os resultados apontam que as atividades ocorrem de modo incipiente e por iniciativas circunstanciais, sem uma linha clara para a prevenção. Os profissionais não se consideram suficientemente preparados para trabalhar com o tema e as principais dificuldades relatadas são a formação insuficiente e a baixa participação da família. A educação preventiva deveria estar associada a uma proposta mais abrangente, em conformidade com a promoção da saúde e com ações integradas ao currículo escolar.

Palavras-chave: Instituições acadêmicas; Docentes; Transtornos relacionados ao uso de substâncias

INTRODUÇÃO

Dados recentes acerca do uso mundial de drogas ilícitas mostram que no ano de 2013 o número de usuários chegou a um total de 246 milhões e estima-se que uma entre vinte pessoas, com idade entre 15 e 64 anos, tenha utilizado alguma substância psicoativa (SPA) ilícita no último ano. A magnitude da questão se torna mais evidente quando se considera que mais do que um em dez consumidores de drogas é um usuário problemático, ou seja, apresenta algum tipo de distúrbio devido a este uso. Além disso, apenas um a cada seis desses consumidores problemáticos tem acesso a algum tipo de tratamento (UNODC, 2015).

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, chamada “Educação preventiva ao uso abusivo de álcool e outras drogas, em escolas públicas, em um município da região metropolitana de Porto Alegre”, que na sua parte quantitativa apontou para a necessidade das escolas em obter informações

para trabalhar com o tema e para a formação insuficiente dos professores sobre o assunto (KNEVITZ, 2015). Sendo assim, esta pesquisa, de abordagem qualitativa, visa aprofundar a compreensão dos temas gerados na etapa quantitativa do estudo, pela elucidação dos seus significados.

MÉTODO

Estudo qualitativo exploratório, realizado com três professores e três gestores de escolas públicas municipais e estaduais de ensino fundamental e médio, escolhidos de forma intencional. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o grupo focal (GF), que teve a participação de um moderador, um observador, duração de 102 minutos. O roteiro aplicado no GF utilizou como temas para a discussão, resultados encontrados no trabalho quantitativo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Roteiro semiestruturado para a condução do grupo focal

| Assunto | Questões |
|--|---|
| Projeto Político Pedagógico e o tema álcool e outras drogas | <ul style="list-style-type: none">• Como o Projeto Político Pedagógico trata do tema álcool e outras drogas?• Como são trabalhados os temas transversais? |
| Atividades desenvolvidas pela escola em Educação Preventiva | <ul style="list-style-type: none">• Que tipo de atividades são realizadas na escola?• Como o trabalho é conduzido? |
| Dificuldades da escola em implantar e manter a Educação Preventiva | <ul style="list-style-type: none">• Quais as dificuldades encontradas para trabalhar com Educação Preventiva?• Como suplantam essas dificuldades? |
| Preparação dos docentes para trabalhar com educação preventiva | <ul style="list-style-type: none">• Como é a formação do professor para trabalhar com educação preventiva?• O professor está preparado para a Educação Preventiva? |

As verbalizações do GF, depois de gravadas, foram transcritas de forma literal e analisadas através da técnica de análise de conteúdo (MINAYO, 2010). Realizou-se a leitura exaustiva do material transcrito, seguida da ordenação e categorização em função da decorrência e destaque dos temas. Após a indexação do material, foi realizada a releitura de cada categoria e a construção de subtemas, que possibilitaram uma investigação mais específica sobre os assuntos, havendo consenso entre dois pesquisadores. Por fim, foi realizada a interpretação dos resultados e a comparação com o referencial

teórico da pesquisa. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da ULBRA, através da Plataforma Brasil, conforme o parecer 702.998.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das categorias definidas *a priori*, surgiram subcategorias emergidas das verbalizações ocorridas no grupo focal e que estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias e subcategorias do grupo focal

| Categorias | Subcategorias |
|--|--|
| Projeto Político Pedagógico e o tema álcool e outras drogas | Projeto pedagógico emergencial e não preventivo Temas transversais na sala de aula |
| Atividades desenvolvidas pela escola em Educação Preventiva | Atividades realizadas Interatividade Continuidade |
| Dificuldades da escola em implantar e manter a Educação Preventiva | Onde encontrar orientação sobre o tema Participação inadequada da família Obstáculos em participar da rede de atendimento em saúde Baixa participação dos professores |
| Preparação dos docentes para trabalhar com educação preventiva | Considerações sobre a base curricular Atividades de formação inadequadas ou insuficientes Professores não se sentem preparados para a educação preventiva |

“É mais fácil eu não tocar neste assunto e seguir com o conteúdo normal programado, que já está no meu plano de estudos, do que eu parar para fazer uma roda de conversa, para fazer um diálogo sobre o assunto”. (P2)

“Os temas transversais geralmente estão mais a cargo do professor e são realizados como só dando uma passada, enquanto a preocupação maior é com o conteúdo (programático) em si”. (P1)

“O trabalho preventivo na escola parte da orientação educacional, mais a supervisão e a direção, embora o entrave maior esteja na questão dos pais. A gente já fez aqueles chamamentos, trazemos palestrantes, os pais não vão, não valorizam a escola em si”. (P1)

“Temos dificuldade com o tema, eu acho [...] porque nós não temos uma formação para conseguir falar disto. Nós como gestores ou mesmo professores não temos este conhecimento, mesmo, para tratar disto”. (G3)

“Não tem modelo (preventivo) nenhum, [...] geralmente (o assunto) fica solto. A maioria dos professores tem muitas dúvidas”. (G2)

Os achados deste trabalho demonstraram que a formação dos professores carece de um maior investimento por parte dos gestores da educação, de modo a proporcionar condições técnicas que permitirão o desenvolvimento de ações com metodologia adequada à prevenção. É preciso ressaltar que esta formação teórica do professor deveria estar agregada a melhores condições para exercer suas atividades, onde salário, jornada de trabalho e condições estruturais dos estabelecimentos de ensino são questões fundamentais do processo. A educação preventiva deveria estar associada a uma proposta mais abrangente e em conformidade com a promoção da saúde. Desse modo, com ações integradas ao currículo escolar e tendo a redução de danos como delineamento das ações, pela efetividade comprovada e pela diminuição da estigmatização e discriminação dos usuários, a probabilidade em proporcionar ao aluno, melhor capacidade de discernimento quanto ao uso de SPAs, será maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa indica que a educação preventiva ao uso abusivo de SPAs, no ambiente escolar estudado, não está ocorrendo de forma sistemática. Praticamente não existem atividades realizadas com planejamento e abrangência necessárias para atingir resultados minimamente satisfatórios. Parece não haver, nas escolas, tanto a nível municipal quanto estadual, uma linha clara e definida para a prevenção. As poucas práticas relatadas são provenientes de iniciativas circunstanciais e individuais, sem continuidade das ações.

REFERÊNCIAS

KNEVITZ, M. F. **Educação preventiva ao abuso de álcool e outras drogas, em escolas públicas, em um município da região metropolitana de Porto Alegre.** Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva. Universidade Luterana do Brasil /ULBRA, Canoas, RS, 2015.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12^a ed. Hucitec. São Paulo (SP). 2010.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). **World Drug Report: Executive Summary.** Viena, 2015. Disponível em:
<http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf>
Acesso em: 25 set. 2015.